
FRONTEIRAS DA GEOGRAFIA

SOBRE A PALAVRA “SERTÃO”: ORIGENS, SIGNIFICADOS E USOS NO BRASIL (DO PONTO DE VISTA DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA)

ABOUT THE WORD “SERTÃO”: ORIGINS, MEANINGS AND USES IN BRAZIL (FROM THE POINT OF VIEW OF GEOGRAPHICAL SCIENCE)

Fadel David Antonio Filho¹

RESUMO: A palavra “sertão” apresenta origens e significados os mais diversos, induzindo, muitas vezes, ao uso inadequado ou impreciso. Neste sentido, existe a necessidade do geógrafo ou qualquer estudioso que use o termo, especificar qual o “sertão” a que se refere. O uso corrente da palavra “sertão” no Brasil é observado em quase todas as regiões do país, com exceção na Amazônia.

Palavras-chave: Sertão; Interioridade; Região Semiárida; Paisagem Árida; Áreas despovoadas.

ABSTRACT : The word “sertão” presents origins and meanings the most several, inducing, a lot of times, to the use inadequate or imprecise. In this sense, the geographer’s need exists or any studios that uses the term, to specify which the “sertão” the one that refers. The average use of the word “sertão” in Brazil is observed in almost all of the areas of the country, with exception in the Amazonian.

Key words: Sertão; Provincialism; Semi-Arid; Arid Landscape; Uninhabited.

Sobre a palavra “Sertão” – Considerações Iniciais

Certas palavras expressam significados de grande importância para determinados ramos do saber. Não raro, usamos tais palavras sem nos darmos conta das possíveis origens ou da exata conotação que lhes atribuímos.

Na Ciência Geográfica, são comuns palavras cujos significados em certos textos, em razão da generalização ou do uso inadequado, tornam-se ambíguos ou mesmo imprecisos. Por exemplo, a palavra “região”, muitas vezes empregada no sentido de “área”, “território” ou “subespaço”, sem a devida consideração da escala correspondente.

Neste rol, encontramos, igualmente, outros exemplos como as palavras “paisagem”, “espaço geográfico”, “lugar” e “sertão”.

A propósito desta última – a palavra “sertão”- podemos discorrer como um exemplo significativo. Assim, o significado da palavra “sertão”, no Dicionário Aurélio, corresponde a:

1.Região agreste, distante das povoações ou terras cultivadas. 2. Terreno coberto de mato, longe do litoral. 3. Interior pouco povoado. 4. *Bras.* Zona pouco povoada do interior do país, em especial do interior semi-árido da parte norte-ocidental, mais seca do que a caatinga, onde a criação de gado prevalece sobre a agricultura, e onde perduram tradições e costumes antigos. (...). (FERREIRA: 1975, p.1293)

¹ Professor Adjunto (Livre Docente) no Departamento de Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP/Campus de Rio Claro. E-mail: fadeldaf@rc.unesp.br

A definição de “sertão” no Dicionário Houaiss é praticamente idêntica à anterior:

1. região agreste, afastada dos núcleos urbanos e das terras cultivadas. 2. Terreno coberto de mato, afastado do litoral. 3. A terra e a povoação do interior; o interior do país. 4. Toda região pouco povoada do interior, em especial, a zona mais seca que a caatinga, ligada ao ciclo do gado e onde permanecem tradições e costumes antigos. (...). (HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.: 2001, p. 2558)

Para a Geografia, o sertão no Brasil corresponde à vastíssima zona interiorana, que começou a ser penetrada ainda no Século XVI, logo depois da chegada dos colonizadores, quando as fazendas de gado foram separadas das fazendas agrícolas, particularmente na Região Nordeste. Enquanto a produção agrícola, principalmente a cana-de-açúcar, ficava basicamente restrita à faixa litorânea, a criação de gado se estendia para as remotas paragens do interior do continente. A restrição a sua marcha era somente os cursos d'água mais caudalosos ou as serranias mais formidáveis.

O geógrafo ou qualquer outro estudioso, porém, pode e deve especificar qual o “sertão” a que se refere. Ab'Saber (1985), por exemplo, fala do sertão semiárido do Nordeste, que compõe uma das três grandes áreas de semiaridez da América do Sul (as outras são: as regiões de Guajira, na Venezuela e Colômbia; e o Cone Sul, que apresenta muitas nuances de aridez ao longo da Argentina, Chile e Equador).

Origens e significados da palavra “Sertão”

Segundo estudiosos como Gustavo Barroso (1947), da Academia Brasileira de Letras, de modo geral, admite-se que a palavra portuguesa ‘sertão’ nada mais é que a corruptela ou abreviatura de ‘desertão’, deserto grande, apelativo dado pelos portugueses às regiões despovoadas e hípides da África Equatorial. Tal vocábulo, por sua vez, derivou-se da forma latina correspondente: *desertus* (interior, coração das terras).

A palavra ‘certão’ (com c), pode ser encontrada, segundo ainda Barroso (1947), já no Século XVI, designando as regiões do interior do próprio Portugal. Mas, no mesmo trabalho, Barroso (op.cit.) levanta a tese de que “sertão” pode ter se derivado do vocábulo ‘muceltão’, abreviado para ‘certão’, cujo significado latino – *locus mediterraneus* – é perfeito. Afirma ainda, aquele autor, que a palavra ‘celtão’ ou ‘certão’ possa ser também corruptela de puro angolano, da língua bunda – michitu, muchitu e por fim muchitun, segundo ele, por nasalização dialetal. Esse termo era empregado com o significado de ‘mato’ pelo nativo do interior. Tal palavra tornou-se designativo de ‘mato longe da costa’. Depois, por influência lusa, ‘muceltão’ e sua forma abreviada – ‘celtão’ ou ‘certão’, com o significado

de selva, interior das terras africanas coberto de mata (e não somente ‘deserto grande’ ou ‘desertão’).

A propósito da mesma palavra, o estudioso Moacir M. F. Silva (1950) apresenta algumas hipóteses interessantes. Afirma que a palavra “sertão” não é brasileiro, como muita gente supunha, pois já era usada antes do descobrimento do Brasil pelos portugueses, para designar as terras interiores sem comunicação.

Esse mesmo autor explica que a palavra pode ser encontrada duas vezes na Carta de Pero Vaz de Caminha. Aliás, na carta de Caminha, ao relatar sobre as terras descobertas ao rei de Portugal, nos dois trechos em que a palavra “sertão” aparece, (cuja grafia é “**sertão**” naquele documento), traz o significado de “lugar oculto, ou sem arvoredo, situado longe da costa”, conforme explica Cunha (1964, p. 102).

Outro documento histórico no qual podemos encontrar a palavra “sertão”, reforçando a inqü de que sua origem remonta a um período anterior ao chamado “descobrimento” do Brasil, é o diário de viagem de Vasco da Gama, escrito em 1498.

Numa tradução recente deste diário (que, segundo alguns pesquisadores, encontrava-se ‘perdido’ até há pouco tempo, quando então foi localizado em Portugal), Velho (1998, p.43) transcreve o seguinte trecho:

Na quarta-feira, 8 de novembro, enfim lançamos âncora nesta baía, e aí permanecemos por oito dias, limpando os navios, consertando as velas e arranjando lenha.

A quatro léguas desta angra, para o sueste, estende-se um rio que vem de dentro do **sertão** (grifo nosso). A largura de sua foz é de um tiro de pedra (antiga medida de comprimento, equivalente a cerca de 40 m) e tem entre duas e três braças de profundidade. Chama-se rio de Santiago.

Observa-se, neste caso, o significado óbvio de interioridade, ou seja, no sentido de ‘terras situadas no interior do continente’. Segundo nota de Eduardo Bueno, que transcreveu o documento acima e adaptou-o a linguagem contemporânea, a baía referida no diário é a Baía de Santa Helena que fica na costa oeste da África do Sul e o rio chama-se hoje Berg River.

Silva (1950), por sua vez, levanta como hipótese se a palavra em questão não poderia ser originária de um antropônimo – Domingos Afonso Sertão – que, como tantos outros, teria recebido, em 1676, uma sesmaria de dez léguas à margem do rio Gurgueia, hoje território piauiense. Domingos Sertão possuía cerca de cinquenta fazendas (conhecidas como “**fazendas de Sertão**”). Indaga esse autor se não seria possível uma alteração semântica espontânea do nome próprio (Sertão) em toponímico comum (sertão) – daí passasse, por extensão, a significar ‘terras do interior, terras ilimitadas, situadas no interior do continente’.

Outra hipótese, citada ainda por Silva (op. cit.), centra-se no fato de haver uma vila em Portugal chamada “Sertã” (fundada na época dos romanos com o nome de “Sertago”). Situada na zona sudoeste da Beira Baixa, ao norte do Tejo, região de domínio das “charnecas” e afastada do mar, enquadra-se na definição de ‘sertão’. Lembra o autor que a vila de Sertã encontra-se numa região de terra seca, pouco fértil, quase despovoada, onde é comum o cultivo da oliveira – assemelhando-se bastante àquelas áreas que os portugueses encontraram nas zonas de semiaridez do Nordeste do Brasil.

Ainda que originalmente o termo “sertão” possa ter designado ‘terras situadas no interior dos continentes’ e que apresentam aspectos de semiaridez, observa-se o uso daquela palavra sem a obrigatoriedade desta característica biogeográfica, mesmo no período inicial das grandes navegações e ‘descobertas’ dos lusos, nos Séculos XIII e XIV. Já, naquele tempo, o termo “sertão” tanto servia para designar uma ‘região’, uma ‘área’ indefinida, um ‘lugar’ ou um ‘território’ qualquer, localizado longe do litoral, no interior ainda despovoado (entenda-se colonizado) ou mesmo desconhecido, não importando se ali houvesse ou não um deserto ou uma paisagem semiárida.

Parece que esta última conotação é que se firmou como significado de “sertão”, consagrada pelos usos e costumes, desde a época colonial até nossos dias, isto é, com o significado de ‘terras no interior do continente’, e que não eram, necessariamente, semiáridas ou áridas, mas sim despovoadas.

Entretanto, com o lançamento do livro **Os Sertões**, de Euclides da Cunha, em 1902, cujo enfoque paisagístico central é o domínio do semiárido do Nordeste brasileiro, houve uma forte ‘identificação’ do termo “sertão” com aquela paisagem. As impressões sobre o sertão nordestino, descritas por Euclides da Cunha, tornaram-se clássicas:

É uma paragem impressionadora.

As condições estruturais da terra lá se vincularam à violência máxima dos agentes exteriores para o desenho de relevos estupendos. O regime torrencial dos climas excessivos, sobrevindo, de súbito, depois das insolações demoradas e embatendo naqueles pendores, expôs há muito, arrebatando-lhes para longe todos os elementos degradados, as séries mais antigas daqueles últimos rebentos das montanhas: todas as variedades cristalinas, e os quartzitos ásperos, e as filades e calcários, revezando-se ou entrelaçando-se, repontando duramente a cada passo, mal coberto por uma flora tolhica – dispondo-se em cenários em que ressalta, predominante, o aspecto atormentado das paisagens. (CUNHA: 1988, p.20)

Costumes e usos da palavra “Sertão”

Por outro lado, o que vem confirmar nossas observações anteriores, é comum no Brasil denominar o

homem do interior de ‘sertanejo’, caracterizado como uma pessoa simplória e possuidora de uma cultura peculiar.

Tanto no Paraná como em Santa Catarina, na Região Sul do Brasil, o sertanejo constituía a população dispersa pela região do chamado Contestado e pela área de domínio dos ervais. Da mesma forma, essas áreas eram denominadas de “sertão”.

Nas regiões serranas e nos domínios dos ‘mares de morros’ do Sudeste do Brasil, como na região da Serra da Bocaina (parte da Serra do Mar, entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro) e no Sul mineiro, o termo “sertão” é usado para designar os lugares mais afastados, nas vertentes das serras e no alto das serranias.

Um exemplo significativo ocorre com as populações do litoral paulista – os caiçaras – que denominam de “sertão” toda a ampla escarpa da Serra do Mar e o alto do Planalto Atlântico.

Ainda no Sudeste brasileiro, principalmente em São Paulo, no Século XIX, no período do avanço dos cafezais e com a expansão das ferrovias, era comum designar o final da linha férrea como “**boca-de-sertão**”. Mesmo antes deste período histórico, este termo era usado para nomear os povoados mais afastados, nos quais os caminhos francos eram findos e que correspondiam aos pontos limítrofes da ‘civilização’ e das vastas regiões ignotas do interior do país.

No Centro-Oeste do Brasil, bem como no Nordeste, o termo “sertão” e “sertanejo” fazem parte da paisagem e da visão do mundo daquelas populações, desde a época das bandeiras, a partir do Século XVII, na busca do ouro, das pedras preciosas e da preagem ao índio.

No Nordeste brasileiro, o Sertão corresponde à região de semiárido que suporta o maior contingente populacional do mundo. E apresenta um nítido contraste com o Agreste e a Zona da Mata. O sertanejo mais típico desta região é o vaqueiro, herdeiro de uma tradição que remonta o início do período colonial e da lendária Casa da Torre de Garcia D’Ávila, no Século XVI.

Apenas na Amazônia brasileira não encontramos o uso ou o sentido dado ao termo “sertão”, como no restante do país, nem para a hinterlândia amazônica, nem o uso do termo “sertanejo” para o caboclo amazônico.

Embora no período colonial, na Amazônia, a expressão “drogas do sertão” fosse usada para designar a busca de especiarias (como a baunilha, a salsaparrilha, a canela, a sassafráz, o urucum etc.), extraídas da floresta, o sentido de interioridade estava implícito. Contudo, com o declínio dessa atividade extrativista, na Amazônia, o uso do termo “**sertão**” não ficou consagrado naquela região, como em grande parte do Brasil, no sentido de nomear as vastas áreas interiores, ainda não exploradas, remotas ou longe das regiões mais habitadas.

Talvez a explicação mais plausível seja porque na fisiologia da paisagem amazônica o rio corresponda ao

elemento mais importante. Isso justificaria o fato do homem amazônico estabelecer a localização dessas áreas interioranas através dos segmentos dos cursos d'água: o alto curso, o médio curso e o baixo curso do rio. Essas designações, ao longo do caminho hídrico natural, que drena a região e facilita a penetração do homem ao interior da região, é sempre balizado a partir do litoral ou da foz do rio (seja ele um rio principal ou simples afluente). Na Amazônia brasileira, também é usual o termo “interior” para designar áreas fora das cidades capitais dos estados da região.

Por outro lado, o termo “sertão”, mesmo não sendo usual pelo caboclo amazônico, pode ser eventualmente encontrado na literatura ou nos relatos escritos por viajantes, cientistas, exploradores ou literatos regionalistas. Mas, aí trata-se de uso mais formal, literato ou erudito, no mais das vezes transcrito por gente de fora da região. Comumente, o nativo, o amazônida, mesmo letrado, não tem o costume de denominar as áreas interioranas da Amazônia de “sertão”, mas sim, como exemplo: região do Alto Rio Negro, do Baixo Amazonas, do Médio Solimões, do Alto Purus, do Baixo Madeira etc. Ou ainda, designações como região ribeirinha, ‘centro’ (da mata) ou o caboclo nomeia algum igarapé ou lago como referência. O importante para o geógrafo ou qualquer estudioso que queira usar o termo “sertão” é não esquecer de especificar qual o sertão a que se refere, mesmo que seja com relação ao interior da Amazônia (conquanto isso denuncie que se trata de alguém forasteiro à região).

Considerações Finais

De qualquer forma, mesmo admitindo que a palavra “sertão” apresenta uma origem multivariada, o seu significado converge para um só sentido. O ‘locus’ cujo sentido é o interior das terras ou do continente, pode ou não vir implicitado à ideia de aridez ou de área despovoada.

Os documentos gerados a partir dos diários ou registros das viagens do período das grandes navegações dos séculos XV e XVI, deixam claro que a palavra “sertão” era de uso corrente pelos portugueses. Descarta-se, assim, a possibilidade de ser um ‘brasileirismo’.

Como se pode observar, a palavra “sertão” é ainda na atualidade, usada em várias regiões brasileiras para designar áreas interioranas, sejam elas os hervaes no Planalto da Serra Geral, no oeste catarinense, como a cimeira das vertentes íngremes das áreas serranas do Sudeste brasileiro, as chapadas e cerrados do Centro-Oeste ou a região de semiaridez do Nordeste.

Entretanto, na Amazônia brasileira, o uso da palavra “sertão” parece ter ficado restrito ao período colonial, quando da busca das especiarias (as chamadas “drogas do sertão”). Hoje, não encontramos como uso corrente a palavra “sertão”, na Amazônia. É possível, contudo,

que no norte matogrossense, nas áreas em que a floresta amazônica começa transitar para o cerrado, e a presença de imigrantes sulinos e nordestinos é grande, o uso da palavra “sertão” possa ser registrado. Em geral, ali, o uso pode ser referência aos rincões mais remotos e despovoados.

Mais, vale lembrar Ab'Saber (1985), na necessidade de sempre especificar qual o “sertão” a que estamos nos referindo.

O “SERTÃO”, ao que parece, tem a conotação de um só sentido (a interioridade), mas que se expressa na fisiologia da paisagem, numa diversificação, muitas vezes sem similaridade.

Referências:

- AB'SABER, A. N. “Os Sertões – A originalidade da terra”. *Ciência Hoje*, 3(18): 43-52, 1985;
- ANTONIO FILHO, F. D. *O Pensamento Geográfico de Euclides da Cunha: Uma Avaliação*. Rio Claro: (Dissertação de Mestrado), IGCE/UNESP/RC, 1990;
- _____. “A Propósito da Palavra ‘Sertão’”. *I Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico*. Rio Claro: IGCE/UNESP/RC, 1999, p. 15-17;
- BARROSO, G. “A origem da palavra ‘Sertão’”. **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, V(52): 401-403, junho, 1947;
- CUNHA, A. G. (org.). **Vocabulário da Carta de Pero Vaz de Caminha**. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1964 (Dicionário da Língua Portuguesa – Textos e Vocabulários, 3);
- CUNHA, E. da **Os Sertões – Campanha de Canudos**. São Paulo: Círculo do Livro, 1988;
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975;
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva (Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda.), 2001;
- SILVA, M. M. F. “A Propósito da Palavra ‘Sertão’”. **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, VIII(90): 637-644, setembro, 1950;
- VELHO, A. **O Descobrimento da Índia: O Diário de Viagem de Vasco da Gama**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.